

Os Últimos Zapatistas

Direção: Francesco Taboada Tabone
(transcrição e tradução Gabriela Yrigoyen)

Locutor : Francesco Taboada Tabone em uma co-produção com Manuel Peña Fiel e a direção geral de Rádio e Televisão do Congresso do Estado de Morelos e o povo de Morelos apresentam:

ancião1: Eu sou um velho veterano zapatista de 98 anos de idade. Sou de fevereiro, de 26 de fevereiro, nasci às 4 da manhã, dia de sábado, 26 de fevereiro...agora tenho 98, me faltam dois para 100. Eu estou velho, já não posso correr, não posso me divertir com o "pau" ... mas o meu valor ninguém tira, meu valor não se acaba, meu valor levarei até a tumba.

Apresentador1: Atenção senhoras e senhores vamos dedicar especialmente aos aos últimos zapatistas esta que é a sua favorita: Terra e Liberdade!

ancião 2: Você sem lei, terras, água, você sem lei ..(incompreensível)... o tempo passa! Foram os ideais da revolução..

Locutor3: Heróis na Radio, os últimos zapatistas, um testemunho vivo dos homens e mulheres que forjaram nossa história.

Relato masculino ancião 3: - Vamos matar a todos, todos os que vejo aí, todos os (incompreensível) zapatistas.. Terão que trazer um morto! (risos)

(conversa e vozes imitando tiros; o que dizem é incompreensível - imitam sons de tiros, de armas sendo carregadas) (som de tiros, de carregar armas)

Viva Zapata! (mais som de tiros e confusão de pessoas)

Locutor/entrevistador1: Como surgiu a idéia de fazer os últimos zapatistas?

Entrevistado: Em 1998 me propus a procurar os últimos sobreviventes dos do lendário exército libertador do sul. Foi um achado comovente já que ninguém acreditava que estes veteranos ainda estivessem vivos.

Enquanto o entrevistado fala e permanece como fundo surge a voz de uma narradora: Em um período de dois anos o cineasta Francesco Taboada Tabone conseguiu encontrar os últimos doze veteranos do lendário exército libertador do Sul comandado pelo General Emiliano Zapata há mais de oitenta anos. Seus testemunhos revelam uma verdade que não aparece nos livros.

Surge a voz de um ancião: -Eu, de minha vontade não fui, fui forçado, foi à força, ai me roubou Zapata.

ancião 4- ...me deram a notícia de que meu pai tinha sido fuzilado

anciã 1- ...sei de muita gente que morreu de fome

ancião 4- ...como não viver com medo se sua vida, sua vida estava por um fio,sua vida...

anciã 1- ...tinham degolado as crianças, e as pessoas, pois...

relato anciã1- ...tínhamos que andar à noite para evitar o encontro com governo pois lhes tínhamos ódio porque eles matavam as pessoas...

ancião 4- ... se me matam, que me matem (incompreensível), morro, mas morro me defendendo...

Narradora: Desde os seus mais de 100 anos estes veteranos falam do fracasso da revolução, dos regimes que dela surgiram e dos atuais governos neo-liberais, do desastre agrário e ecológico que ameaça o país e da iminência de uma guerra civil se os ideais zapatistas que eles representam continuarem sem se cumprir.

Várias vozes- Viva Zapata! Viva! Viva "Villa"! Viva o campo Mexicano ! Viva! Viva México! Viva!

Narradora: Estes homens representam capítulos de injusta história, sabedoria abandonada, estandartes de um México profundo.

Narrador: O coronel Emetério Pantaleón, o tenente Galo Pacheco Valle...

Narradora: Os soldados Felipe Ramos Vargas, Audíaz Anzures Soto...

Narrador: Valeriano Villamil, Marcelino Anrubio Montes, Baudelio Vergara Sánchez...

Narradora: Os capitães Manuel Carranza Corona y Baldomero Blanquet e o mensageiro Feliciano Mejía...

Narrador: O "corridista" Matías Cruz Areliano e o soldado Mauricio Ramirez Cerón.

Narradora: São eles os heróis esquecidos, os últimos zapatistas.

Voz do autor do documentário: Bom, para nós a raiz deste documentário surge do testemunho de Felipe Ramos Vargas um dos últimos zapatistas quando nos disse que esta revolução não tinha sido iniciada por eles, mas que começou em 1521 quando Cuauhtémoc, o último imperador asteca, levanta as suas armas contra a invasão europeia que nesse momento estava tentando

Após o som de corte surge a voz de uma narradora:

Narradora: A invasão europeia pôs um fim à vida autônoma das sociedades indígenas do México. Algumas delas foram aniquiladas durante o período de conquista e colonização. Numa proporção considerável a população sobrevivente se miscigenou e transformou-se culturalmente para formar a parte majoritária do que chamamos Sociedade Nacional do México Contemporâneo.

Surge a voz de um homem falando em língua indígena e logo depois traduzida por um narrador: Tiraram as nossas terras destruíram os nossos templos, mataram os nossos pais e avós, assim quiseram destruir a nossa cultura, Tirso Clemente Jimenez.

Narradora: Outro numeroso setor conservou suas linguas autóctones e suas tradições nativas, apesar de severamente afetadas pelos despojo, a exploração colonial, a intervenção política e religiosa e a rejeição cultural.

Voz de um homem jovem falando em espanhol e em língua indígena: ... Zapata... Libertad... igual al Ejército Zapatista... la misma cosa que es justicia, democracia en México para todos los mexicanos.

Narradora: Os que são parte deste último setor continuam depois de mais de cinco séculos sujeitos a um regime do tipo colonial que face aos discursos coloniais oficiais e as tentativas acadêmicas de justificá-las, tem se agravado nos últimos anos com a implantação da política neo-liberal que aprofunda as diferenças entre os mexicanos.

Voz mulher: Estamos muito oprimidos, explorados, por isso pensamos em nos organizar, unir,

para que o governo compreenda com as nossas palavras, por isso já não aguentamos.

Narradora: Na atualidade como em repetidas ocasiões ao longo de sua dura história os povos indígenas se rebelam contra o poder político e econômico que os mantém na miséria, na insalubridade e no abandono, apesar de irromperem em seu território, em áreas de progresso e na captação de capitais estrangeiros.

Voz masculina1: O reconhecimento constitucional dos direitos e cultura indígenas é um direito que não nos pode ser negado. Não podem negar a nossa história e a nossa existência, a viver uma vida digna, mais justa e mais humana. Aqui estamos os indígenas mexicanos!

Narradora: As armas da resistência indígena são poucas, mas entre as mais valiosas se encontra o legado cultural forjado ao longo de sua história, formou a essência de Mesoamérica...

Voz masculina2: .. nós o que somos a cor que somos, a cor da terra..

Narradora: Como então os rebeldes recorrem ao símbolo agregador do homem- deus. Não é o Quetzalcóatl pre-hispânico nem o (o deus citado é incompreensível) colonial, mas hoje ganha força em todo o país a imagem de Emiliano Zapata.

Várias vozes: Viva Zapata! Viva!

Irrompe trilha sonora/canção que faz referência à revolução, a Emiliano Zapata e ao estado de Morelos

Viva zapata! ... general, patriota guerrilheiro, que lutou com grande (incompreensível) por defender o solo de sua pátria, (trecho incompreensível) ser supremo para poder estar em paz no estado de morelos...

Voz masculina3: Desde o começo de nossa história, companheiras e companheiros, temos sido, os camponeses mexicanos, os que deram cimento a este país, proporcionamos alimentos, demos a vida de nossos antepassados durante a revolução mexicana, proporcionamos mão-obra-barata para construir todos estes edifícios, nos saquearam o valor de nossa produção, de nossa riqueza natural, para construir as cidades, nos saquearam o sangue dos nossos filhos, para levá-los como operários para as suas fábricas..

(segue a voz como fundo quando interrompe a voz de uma senhora idosa cantando): cantar no povoado onde as cigarras avisam que vem temporal... as nuvens refletem lá no espaço, e o bezerro bale lá dentro do curral, que doce é a vida do camponês tendo a seu lado uma boa mulher, membro com a manga cubrindo os meus filhos esperando a água que começa a chover.... trovejam as nuvens que enviam raios que fazem até os cavalos relinchar, se ouvem os gritos dos camponeses: para dentro "muchachos" que temos que trabalhar! Aqui em nossos campos onde faltam mãos temos pimenta, milho um montão, galinhas, pintos, rolas, porcos e também temos um bom coração! Nossas roças de cana e arroz, feijão que são uma verdade para manter os "pachuquitos" (homens jovens que moram na cidade. Essa palavra também se refere à gíria falada pelos imigrantes mexicanos no sul dos Estados Unidos) bem penteadinhos e perfumadinhos lá na cidade, mal acostumados a que lhes sustentem, chegue como chegue a sua alimentação, não tem vergonha, são muito descarados, filhos da China e do novo Japão.

Som de instrumentos de sopro indígenas...

Narradora: a tradição oral é nossa herança, a mais antiga que vem do México indígena. Se conhece como huehuetlahtolli, la antigua palabra. Com este vocábulo se abrange um grande conjunto de discursos e ensinamentos que são o legado de nossa cultura.

Indígena cantando ao som de tambores..

Narradora; Esta herança oral é transmitida de uma geração a outra pelos pais e pelas mães, avós e professores. Os testemunhos aqui reunidos constituem o primeiro elo da tradição oral da revolução mexicana que chega até os nossos dias através das vozes destes avós zapatistas.

Locutor: Heróis na Radio: Os últimos zapatistas. Continuamos...